

Vendas de cimento iniciam 2022 com queda

A indústria do cimento registrou um início de ano com desempenho de vendas desfavorável. A comercialização do insumo no Brasil em janeiro totalizou 4,6 milhões de toneladas, quedas de 8,6% em relação ao mesmo mês de 2021 e de 3,7% frente a dezembro último, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC).

Na comparação por dia útil (melhor indicador que considera o número de dias trabalhados e que tem forte influência no consumo de cimento) as vendas do produto registraram em janeiro 197,4 mil toneladas, uma redução de 10,8% em comparação ao mesmo mês do ano anterior e de 3,9% em relação a dezembro de 2022.

O resultado foi puxado pelo agravamento da situação econômica do país e as questões de natureza sanitária (a nova variante ômicron¹ e a Influenza). As altas da inflação e dos juros, o crédito imobiliário menos acessível², o endividamento das famílias - que só deve se alterar com a recuperação do mercado de trabalho - e o mau desempenho da região Sudeste, maior produtor e consumidor de cimento, com retração de 13,3% frente a janeiro de 2021, causado, principalmente, pelas fortes chuvas que atingiram praticamente todo país, com destaque para São Paulo e Minas Gerais, foram as principais razões da baixa performance do período.

Ademais, todos os indicadores de confiança apontam uma piora nesse início do ano. De acordo com o estudo da Fundação Getúlio Vargas, os índices³ do consumidor – que sem o suporte dos benefícios emergenciais continuam postergando consumo e dependendo da recuperação do mercado de trabalho - da construção e dos empresários mantiveram a trajetória de queda e revelaram um pessimismo mais acentuado causado pelo cenário geral da economia.

O setor segue pressionado com os constantes aumentos de custos dos insumos, principalmente energias elétrica e térmica (coque), sacaria e refratários, entre outros. Registra-se ainda um arrefecimento nas vendas de cimento destinadas ao autoconstrutor⁴ – ocasionado pelo alto desemprego, endividamento e diminuição da renda.

Os principais indutores da atividade em janeiro permanecem sendo a continuidade das construções imobiliárias – principalmente empreendimentos de médio e alto padrão - e a retomada, ainda que modesta, de obras de infraestrutura.

O grande desafio do setor do cimento será assegurar o desempenho de 2019 a 2021 que contribuiu para recuperação de parte das perdas do período de 2015 a 2018 durante a pior crise da história da indústria do cimento.

Paulo Camillo Penna
(Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO



VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES

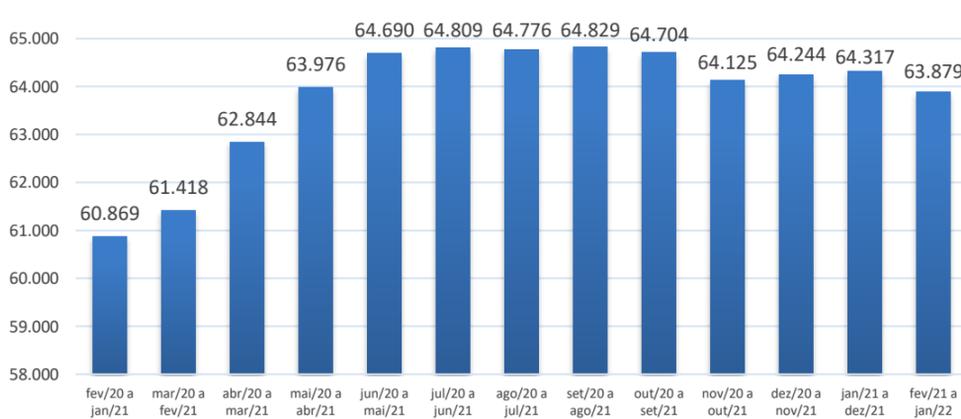
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil		
	JAN/21	DEZ/21	JAN/22
Venda Mercado Interno Por dia útil	221,3	205,5	197,4
Nº de dias úteis	22,5	23,0	23,0

VARIAÇÕES

ORIGEM	JAN/22	JAN/22
	JAN/21	DEZ/21
Venda Mercado Interno Por dia útil	-10,8%	-3,9%
Nº de dias úteis	2,2%	0,0%

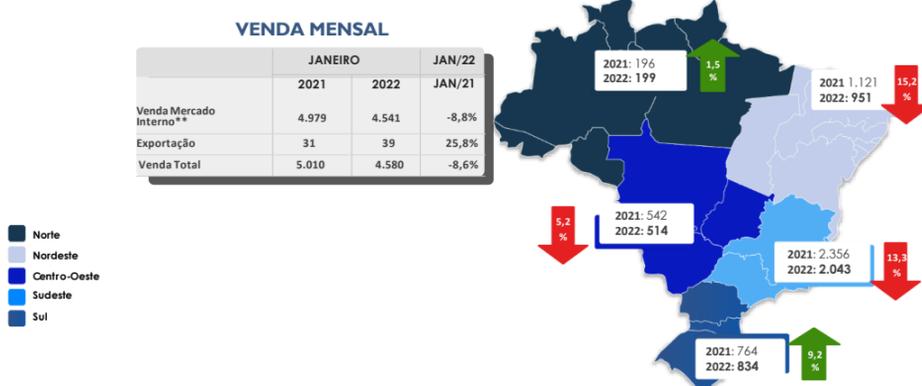
ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO



NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*



* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados
** Não inclui a venda do cimento importado

FONTES:
1. Ômicron – construção civil
2. Crédito imobiliário
3. Índices de confiança (FGV)
4. ABRAMAT